

PROPOSTAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O TRABALHO COM A LEITURADO TIPO TEXTUAL NARRATIVO

Mauricio Alves de Souza Pereira;
Acadêmico do curso de Letras Português da Unimontes;
mauricio_sal@yahoo.com.br

Introdução (problema de pesquisa)

Para nortear o trabalho do professor com a Língua Portuguesa em sala de aula, os Parâmetros Curriculares Nacionais dispõem de uma série de indicadores referentes às várias esferas necessárias ao ensino de língua materna, entre os quais se encontra a leitura de textos escritos. Para a consubstancialização dessa vertente, é mencionada, entre outras coisas, a importância do trabalho com a identificação de tipos textuais – um dos quais o tipo textual narrativo.

Em relação à leitura de textos escritos, sobre a qual versará a presente proposta de pesquisa, os PCNs aludem, como uma das competências que o aluno deve adquirir, a capacidade de articulação de enunciados de maneira a estabelecer a progressão temática em função das características predominantes (tipo textual, a exemplo da narrativa) e de suas especificidades no interior dos gêneros (PCN, 1998).

Com relação à prática de análise linguística, outra vertente arrolada nos PCNs, a qual, contudo, não será foco desta proposta, os PCNs mencionam a necessidade de os alunos serem capazes de reconhecer o universo discursivo dentro do qual cada texto e gêneros textuais estão inseridos, bem como analisar as sequências discursivas predominantes (tipologias textuais) e a utilização de recursos expressivos recorrentes nos textos por eles lidos (PCN, 1998).

Tencionando a colaboração com o exercício de leitura em sala de aula, os PCNs fazem menção a alguns tipos de leitura, vejamos-se:

- *Leitura autônoma*: proposta que versa na leitura individual do aluno, sem interferências do professor, no intuito de fazer com que o discente aumente a confiança em si como leitor.
- *Leitura colaborativa*: proposta em que o professor lê juntamente com a classe fazendo, no decorrer da leitura, pausas para questionamentos e interação com a turma.
- *Leitura em voz alta pelo professor*: método que subjaz na leitura do professor para os alunos, em se tratando de textos mais longos e complexos através dos quais o docente se mostrará um modelo de leitor – prática que, de acordo com os PCNs, vem se tornando cada vez mais incomum.
- *Leitura programada*: situação didática em que o professor segmenta um determinado texto em função da especificidade de estudos. Os alunos leem, na ordem, as partes segmentadas do texto, fazendo inferências no transcurso da leitura e mostrando suas expectativas para os próximos segmentos.
- *Leitura de escolha pessoal*: tipo de leitura em que o aluno é instigado a escolher a leitura que deseja, no intuito de formar seu padrão pessoal de leitura e gostos específicos.

Embora haja uma diversidade de propostas de leitura para o trabalho docente, encontra-se, com frequência, alunos que apresentam dificuldades para identificar sequências textuais, a exemplo dos componentes narrativos. A noção do conceito dos componentes do tipo textual narrativo não é suficiente para que o aluno encontre, no escrito, tais partes; fato que gera um impasse colocado à frente do professor alfabetizador.

dos componentes narrativos dentro do texto escrito, pretende-se, neste trabalho, apresentar algumas propostas didático-pedagógicas para o trabalho com a leitura do tipo textual narrativo, utilizando a ludicidade como ferramenta preponderante para a realização da tarefa disposta.

Metodologia e referencial teórico

Na esteira dos estudos de Pinto e Lima (2003), tem-se que

A brincadeira e o jogo são as melhores maneiras de a criança comunicar-se sendo um instrumento que ela possui para relacionar-se com outras crianças. É através das atividades lúdicas que a criança pode conviver com os diferentes sentimentos que fazem parte da sua realidade interior. Ela irá aos poucos se conhecendo melhor e aceitando a existência dos outros, estabelecendo suas relações sociais. (PINTO & LIMA, 2003, p. 5)

Dessa forma, é possível verificar que o universo lúdico, de fato, muito tem a contribuir para os processos educativos, entre os quais os estudos textuais. A hipótese que aqui se apresenta é a de que os jogos podem colaborar para a o problema arrolado anteriormente – dificuldade de identificação de componentes narrativos.

A proposta deste trabalho ancora-se nas reflexões de teóricos acerca da importância da ludicidade no processo de alfabetização, tais como Almeida (2009); Cerqueira (2004) e Pinto e Lima (2003). Como ação prática, pretende-se criar propostas de jogos que auxiliem na leitura de textos narrativos.

Nesse sentido, veja-se um exemplo de jogo que pode ser criado para a auxiliar na leitura de narrativas:

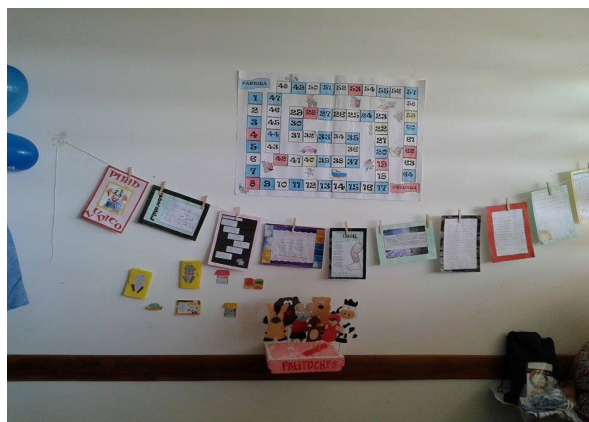


Figura 1. Jogo “Corrida da narrativa”, produzido pelo pesquisador

Na proposta acima, há um percurso pelo qual o aluno terá de passar, ao final da leitura do texto narrativo, tendo de responder a questionamentos relativos aos componentes textuais narrativos, tais como o tempo, espaço, personagens, enredo, entre outros. Ressalte-se que, para a realização da proposta, a leitura com a qual o professor precisa trabalhar deve ser a leitura colaborativa (proposta pelos PCNs), a exemplo do uso da pausa protocolada, uma vez que as inferências no decorrer da leitura auxiliarão o aluno na identificação dos elementos narrativos.

Ao ler o texto de maneira participativa, com o auxílio do professor, o aluno será capaz de perceber, durante a própria leitura, manifestações textuais peculiares, as quais serão especificadas posteriormente pelo professor. No jogo, o aluno perpetuará o conhecimento que adquiriu durante a leitura em relação aos aspectos narrativos de maneira instigante e participativa coletivamente.

Considerações finais

Nota-se que, ao ler um texto (narrativo, por exemplo) de maneira isolada, sem ajuda, é realmente complicado identificar aspectos textuais. Quando, por outro lado, o aluno tem a ajuda de um professor

e, posteriormente, um impulso para aprender, torna-se muito mais fácil a identificação de tais aspectos, conforme posto no exemplo de jogo acima. O aprendizado prazeroso, dessa forma, acontece sem que o aluno perceba que está aprendendo. Nesse sentido, é possível notar que o lúdico pode, sim, se aliar aos estudos dos textos, no intuito de aumentar as possibilidades de leitura e aprendizagem.

Esta proposta, pelos motivos já ditos, mostra-se relevante na discussão acerca das práticas de alfabetização e letramento, uma vez que auxilia o professor de língua portuguesa em seu trabalho com um conteúdo tão presente nas propostas dos documentos oficiais.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PINTO, Gerusa Rodrigues; LIMA, Regina Célia Villaça. O desenvolvimento da criança. 6. ed. Belo Horizonte: FAPI, 2003.

Palavras-chave: Narrativa; componentes narrativos; alfabetização; ludicidade.